



# TOCHA



Órgão Oficial de Informações do Sindipetro São José dos Campos - 31/08/2012 Nº 17 de 2012

## **CAMPANHA SALARIAL: FOI DADA A LARGADA! QUEREMOS AUMENTO REAL, SEGURANÇA PARA TRABALHAR, MAIS EFETIVO, FIM DOS CALOTES DAS TERCEIRIZADAS E DAS PUNIÇÕES!**

A mobilização na Revap foi muito importante. Os trabalhadores se uniram ao Sindipetro-SJC, receberam o apoio das entidades do Fórum de Lutas da região, e realizaram duas horas de atraso no dia 16 de agosto. O ato denunciou os ataques aos direitos dos trabalhadores, marcou o início da campanha do ACT 2012/2013, reforça a luta pela vida e contra as trágicas punições.

A nossa pauta protocolada na Petrobras reivindica, entre outros pontos, direitos iguais para todos, primeirização, mais efetivo para operar com segurança, o fim das punições e do assédio moral. Nós cobramos investimentos na manutenção porque as condições de conservação estão precárias, conforme matéria nesta edição.

É importante ressaltar que os petroleiros estão em Campanha Salarial junto com 25 categorias de servidores em todo o país e outras tantas do setor privado. Só no Vale do Paraíba, os Trabalhadores do Transporte estão em data-base e se aproxima a Campanha Salarial dos trabalhadores químicos e metalúrgicos. É a classe trabalhadora indo à luta



por seus direitos e, acima de tudo, contra os ataques dos governos e patrões, contra os calotes e pelos direitos adquiridos com muita luta pela classe trabalhadora.

Nós vamos nos unir às categorias em luta para defender os direitos dos trabalhadores. Na Categoria do transporte, um sindicalista está preso há dois meses por participar de atividade da Campanha Salarial. Isso é um crime contra os direitos de mobilização e livre-organização sindical dos trabalhadores.

Na GM, os trabalhadores lutam contra as demissões e não se curvarão à escravidão. A fábrica quer suspender os contratos em carteira (lay off) para pagar o salário sem os encargos trabalhistas e contratar novos trabalhadores com piso rebaixado. E isso apesar de ser bancada nos últimos quatro anos pelo dinheiro público do BNDES.

Essa Campanha Salarial nos impõe um desafio muito maior do que nos anos anteriores. Nós temos que unificar as lutas com toda a classe trabalhadora.

Hoje, é um sindicalista do setor de transporte que está preso por causa da criminalização dos movimentos dos trabalhadores. Hoje, são os trabalhadores da GM os ameaçados de perder os seus direitos trabalhistas. Amanhã, as empresas de outras categorias, com certeza, vão lançar mão desses mesmos ataques.

Por isso, trabalhador unido é trabalhador que luta pelos direitos de toda a classe trabalhadora! E o recado para a Petrobras foi dado:

### **A LUTA É PRA VALER! QUEREMOS TRABALHAR E NÃO MORRER!**

**O SINDIPETRO/SJC ESTÁ DE PORTAS ABERTAS. ASSOCIE-SE!**

# Mais problemas na Transferência e Estocagem

Os problemas do TE não param de aparecer. A falta de lava-olhos no Scraper de querosene/Diesel/Óleo Combustível na CB-327 impediu, recentemente, que fossem realizadas amostras de rotina na hora do bombeio dos produtos.

Por segurança, os trabalhadores não fizeram amostragens, pois se houvesse acidente não tinham como lavar os olhos.

(a) Cobra-se tanto a realização dos procedimentos, mas a falta de lava-olhos impediu a amostragem de rotina;

(b) Sem AMOSTRAS não há como conferir e acompanhar o produto bombeado, não havendo contraprova para o cliente. E as falhas não param por aí! Existem outros problemas.

## Tanque de RV

Houve um acidente há pouco tempo no TQ de RV (Resíduo de Vácuo) em função do sistema de válvulas de produção estar em regime manual. As válvulas estão em mal estado de conservação há meses. O volume de troca de produção ocorre mais de uma vez por dia, tendo que ser executado por apenas um operador (efetivo reduzido). O companheiro tem que abrir um tanque e correr para fechar o outro para evitar gravitação. Nessa manobra, aumenta o risco de acidentes porque o interior dos diques está sem iluminação e com muito mato.

TQ – 43219 (DIESEL)

Esse tanque é totalmente manual e os demais estão com sistema de rede de válvulas fora de operação ou com falhas na via de dados, o que causa trocas de produção e acabam sendo feitas manualmente. Com o agravante do efetivo reduzido, há mais risco na segurança.

## GLP

As válvulas da produção e as de envio para a Companhia não oferecem segurança, sendo necessário o fechamento da válvula do paredão. Além das válvulas, que não operam remotamente, existem aquelas que não dão “estanqueidade” e ainda apresentam vazamento para a atmosfera constantemente.

## DUTOS

As válvulas no Scraper na CB-327 são apenas de operação manual. A “Osvat 16”, por exemplo, em caso de emergência não seria possível fechar com um operador em menos de 15 minutos. Esse tempo é muito grande em caso de emergência.

## Sistema de Flauta

Esse Sistema também só funciona em manual. Por ser um número grande de válvulas, há uma sobrecarga nas tarefas e também comprometimento da segurança dos trabalhadores pelo número reduzido de operadores do setor.

## TOCHAS

Tocha A: Depois de muito tempo, foi para a manutenção, pois o sistema BLOW DOW

estava com gerador alugado. Era preciso fazer check list diário com procedimento de 30 minutos por turno.

Tocha B: O Selo hidráulico responsável pelo controle de pressão e saída de gases para a atmosfera está operando só em manual. Com isso, o operador se desloca para o Pé da mesma para fazer reposição ou descarte da água, correndo o risco da morte, pois se houver descarte para a atmosfera, tanto de gás quanto de água contaminada, o operador não teria chance de sobreviver devido ao altíssimo grau de contaminação contido no sistema. Esta tarefa é efetuada duas vezes por turno. Cadê a responsabilidade da empresa?

## Ponto A

Tanto na venda de Diesel quanto na de Gasolina, o técnico de operação tem que abrir a válvula na mão. Ainda tem um equipamento de dosagem de corante cujo sistema também é todo manual. Cadê o efetivo?

## ETDI

Além da implantação de uma Nova Unidade que entrou em operação sem estar 100% em condições, o término do contrato de entrega da Unidade exige um número mínimo de operadores treinados, o que não possui. Foi retirada uma Viatura do local, tendo apenas uma viatura para o Brigadista.

Área 322/324

O sistema de válvulas passa por dificuldades. Cabe auditoria.

### Tanques

Há tanques com articulado do teto furado. Há necessidade de vistoria durante e após qualquer pancada de chuva porque pode haver adernamento do teto. São eles TQ-43201/TQ-43108 / TQ- 43120 / TQ-43122/TQ - 41006 / TQ-41001. O TQ-41001 tem a válvula do dique de contenção quebrada há mais de um mês, havendo a possibilidade de vazar óleo para a canaleta e ETDI.

Sabemos que a incidência de raio na área é alta. Devido à falta de manutenção, esta anormalidade passa ser rotina em época de chuva,

colocando ainda em maior risco a vida dos trabalhadores.

### ILUMINAÇÃO

Nas áreas 322/324/328, há mais de 400 pontos apagados, incluindo ruas, parque de bombas e o ponto A.

Sistema de ar Condicionado As Casas de controle 325/327/328/ETDI já não funcionam há meses. A inoperância do Sistema de Ar Condicionado afeta o sistema de instrumentação, ocasionando falta de indicação.

### Velocidade na área

Com o excesso de rotinas, tarefas, o número reduzido de operadores e a velocidade exigida na área, não há tempo suficiente para a realização das

tarefas em determinados momentos.

### CHECK LIST

Na grande maioria das atividades, não há tempo de realizar o check list com a devida atenção que se cobra no preenchimento. Parece que isso é cobrado apenas em caso de punição e da ocorrência de algum problema, além de não atender as necessidades pela má formulação.

O técnico de operação que formulou o check list na TE quando trabalhou na área, isto é, quando furou greve, não conseguiu preencher todas as informações pedidas e nem em tempo hábil, provando que as tarefas são excessivas ou o efetivo é reduzido.

## Indústria do petróleo segue fazendo vítimas

Não é apenas no Brasil que a indústria do petróleo custa a vida de trabalhadores e trabalhadoras.

No último dia 25, 48 trabalhadores morreram em um incêndio na maior refinaria de petróleo da Venezuela. O acidente causado por vazamento de gás na refinaria de Amuay, no Centro Refinador de Paraguaná, ainda deixou dezenas de feridos. Esse foi um dos maiores acidentes já ocorridos na indústria mundial do petróleo.

A explosão foi tão grande que destruiu casas na redondeza. Como este

Sindipetro vem alertando há muito tempo, todo acidente grave na indústria petroleira é precedido por pequenos incidentes e ocorrências. As operações na refinaria venezuelana já foram parcialmente fechadas pelo menos duas vezes este ano por causa de um pequeno incêndio e do fracasso de uma unidade de refrigeração. Lá também existe a denúncia de que o governo negligenciou nos últimos anos as tarefas de manutenção da indústria petrolífera.

Esse trágico acidente na Venezuela ocorreu no mesmo período em que aqui na Revap nós lembramos os

32 anos do maior acidente da refinaria. Um vazamento de gás sulfídrico na Revap matou 10 pessoas, nove instantaneamente, no dia 26 de agosto de 1981.

Lembrar os mortos por acidentes de trabalho é lutar pela vida. Ainda mais quando nós sabemos que a política, no caso específico da Petrobras, é obter lucro máximo para os acionistas a custo operacional mínimo criando uma panela de pressão no Sistema Petrobras. A qualquer hora, pode haver mais vítimas em função do sucateamento das unidades!

# SAÚDE: PARA ONDE VAMOS?

A perda da autonomia do setor da saúde na Revap nos leva a uma certeza: caminhamos por estrada sombria e sem horizontes. Como chegamos a esta situação? Muito simples. Quando um órgão que tem a finalidade de proteger a vida sobre todos os aspectos se vê sujeitado a cumprir metas de produtividade, neste momento, a vida foi para o espaço.

Isso nada mais é do que a total submissão de uma área nobre aos interesses mais vulgares do câncer capitalista. A prática da “mais valia” na área da saúde é um crime hediondo.

Essa lógica perversa está incrustada no Sistema Petrobras, que continua em sua cara propaganda defendendo a vida, o meio ambiente, a terceira idade, as tartarugas da Patagônia. Entretanto, no dia a dia, trabalha para impedir a “aposentadoria especial”, tira a possibilidade de vida digna para o aposentado com a comercialização do plano Petros, que continua de forma criminosa sob o domínio de José Dirceu e Luis Gushiken. Agora ainda vieram com a

Repactuação 2: a “Agonia Macabra”!

Sabemos que não existe exposição mínima segura ao Benzeno. Contudo, há pouco tempo, quando o Ministério do Trabalho estava nas mãos de Carlos Luppi, a Petrobras apresentou trabalho para tornar a exposição ao Benzeno quantitativa e tentar legalizar essa barbaridade. Se morrer um, ela substitui e pronto! A Petrobras teve à frente dessa tentativa a lamentável figura do médico Eduardo Barbosa, funcionário desta multinacional. O mesmo ainda anda por unidades da Petrobras com sua palestra fúnebre defendendo que o Benzeno não é tão perigoso.

Na Comissão Nacional do Benzeno, a Petrobras arreventou com qualquer esperança do trabalhador, pois a empresa ocupa dois assentos – o lamentável Eduardo Barbosa, representando o Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), e Dra. Ana Claudia Lopes, em nome da Petrobras.

O órgão técnico do Ministério do Trabalho

encaminhou a pretensão da Petrobras para a Fundacentro, que, por meio de seus técnicos, ficou estarecida e se negou a dar validade à referida pretensão da Petrobras. A proposta da empresa não recebeu nem o apoio do corpo médico da Petrobras e de outras empresas na Comissão Nacional do Benzeno.

Caro Dr. Eduardo Barbosa, realmente, exposição ao Benzeno causa o mesmo problema que uma cachacinha tomada no dia a dia? Gostaríamos que o Sr. fosse explicar isso para os quatro mortos recentes no Sistema Petrobras, as famílias deles ou quem sabe uma visitinha cordial aos internados em tratamento em São Paulo, Rio, Bahia e, com certeza, outros espalhados por este Brasil continente.

Bem, companheirada, cada vez de forma mais organizada e buscando respaldo técnico, nós continuamos atuantes e vigilantes. Afinal, “VIEMOS PARA A PETROBRAS PARA TRABALHAR, NÃO PARA MORRER”!

## Palestra: Colesterol, Hipertensão e Diabetes

*Fatores que podem induzir a morte súbita*

O Sindipetro-SJC vai sediar uma palestra da farmacêutica Dra. Daniele Gaia sobre a gravidade do Colesterol, da Hipertensão, do Diabetes e dos riscos de morte súbita. Uma em cada cinco pessoas apresenta obesidade

associada a, pelo menos, uma das doenças citadas.

O aumento no registro dessas patologias coincide com o aumento da morte súbita mundial por causas cardíacas e vasculares, como infarto do

miocárdio (do coração) e derrame cerebral.

A palestra vai abordar formas de combater e controlar essas doenças visando qualidade de vida. Participe! Dia 27 de setembro, às 15h, no Sindipetro/SJC.